

A PROPÓSITO DE "EIS"

Vittorio Bergo
Colégio Pedro II

A palavrinha **eis** ocupou há algum tempo a atenção de não poucos estudiosos da língua, que se defrontaram em longa e ardorosa polêmica. O debate não foi todavia metódico e concludente.

Tradução do latim **ecce**, em cuja gramática se classificou como advérbio – e advérbio **sui generis**, não adstrito a modificar um termo da oração mas dotado da virtude de introduzir todo o pensamento por ela expresso, com sujeito em nominativo – foi recusada por muitos autores como étimo do nosso **eis**, que lhes pareceu antes adaptação da desinência de **haveis**.

Apoiaram-se em duas alegações os que sustentavam tal opinião: formal uma, outra sintática. A primeira se baseava em que do **c** de **ecce** ou do **x** de **ex**, resultante da evolução fonética, não se originaria **s** e **sim z**.

Os fatos demonstram a insubsistência de tal alegado, pois tanto o **c** como o **x** se fazem representar por numerosas palavras, como **seis** de **sex**, **seiscentos** de **sexcentos**; **ourives** de **aurifex**, **aurificis**; **cális** de **calix**, **calicis**; **fênis** de **phoenix**, **phoenicis**; **simples** de **simplex**, **simplicis**; **visconde** de **vice-conde**, **vice comite**. Quando à troca de **z** em **s**, vejam-se: **asmo** por **azmo** (gr. **azymos**); outros vocábulos que teriam **z** medial segundo a origem, como **beliscar**, **esquerda**, **masmorra**, **mesquinho**; **patrônimos** que se escreveram com **z** final e o trocaram por **s**. Trata-se, pois, de mera questão ortográfica, e ortografia é convenção que não prima pela estabilidade.

Quanto à sintaxe, houve precipitação em contrapor **eis** a **ecce**. Não se tomou conhecimento da forma intermediária **eque**, freqüente no português medieval – representação da antiga pronúncia **ekke**, de **ecce**, – que assumiu também a forma **aque**, influenciada por **ac** e **atque**. Foi com esta que se generalizou o emprego do acusativo pelo nominativo, fato com que não atinaram os que presumiram ter procedido **eis** de desinência da 2ª pessoa do plural do presente do indicativo de **haver**, forma por sinal ainda inexistente na época.

Por outro lado, também a substância semântica do termo em latim tem de ser atentamente ponderada, pois a significação é fator decisivo em se tratando da identificação de um étimo.

No **eis** de **ecce**, vincado pela ascendência latina, algo se exprime de imprevisto e surpreendente. É partícula em que está latente a idéia de prenúncio ou promessa. Haja vista esta passagem profética:

"**Ecce Salvator tuus venit**" (*Isaias*, 62.11).

O profeta acena com a esperança ao homem desarvorado, seriamente apreensivo quanto ao futuro. Se em vez de **ecce** usasse **habetis** – **habetis Salvator tuus venit**, – além de incidir em discordância gramatical tiraria à expressão o teor de promessa, latente em **ecce**, e atribuiria ao ouvinte certeza que de todo lhe faltava.

Pelo seguinte exemplo se pode sentir em português a idéia de imprevisto ou inesperado, a qual se verá confirmada em outras citações:

"E ainda Judas estava com a palavra na boca, **eissenão quando aparece um golpe de gente, olhando de cima do monte.**" (*Bíblia Sagrada*, edição Rio de Janeiro, *Macabeus*, Livro V, cap 4, v. 19).

Da forma **aque** colhemos dezenas de exemplos, especialmente na *Demanda do Santo Graal* e na *Bíblia Medieval Portuguesa*:

"Eles esto dizendo, **aque veem dous cavaleiros armados, que chegarom** i e preguntaram qual era o cavaleiro que trazia o scudo branco e a banda vermelha." (*Demanda*, X, 69, p. 93);

"...e hindo assy anbos, **aque vem hũu carro de fogo com cavalos de fogo** e partirom hũu do outro, e sobiu Helyas eno carro, e foy levado eno ceo, e Helyseu via-o hyr" (*B.M.P.*, *IV Reis*, cap. 2, p. 286);

"E, ele dizendo isto a Nostro Senhor, **aque vem Rebeca**, filha de Batuel, // e ela enchera seu cantaro d'augua." (*Histórias do Abreviado Testamento Velho*, apud J.J. Nunes, *Crestomatia Arcaica*, p. 83);

"Estando asy ho çelestial emperador com toda a cavalaria dos çeeos, **aque vem hũa muy aposta rreynha das partes do ouriente.**" (*Corte Imperial*, idem, *ibidem*, p. 140).

Como prenúncio da sintaxe moderna também se nos depara **aque** com pronome objetivo enclítico:

"E chamou o Senhor Moyses do espinheiro, e disse: Moyses, Moyses; e respondeu ele: **aque me aqui prestes**" (*B.M.P.*, *Exodo*, cap. 7, p. 87);

"Se en dereito queredes filhar, // **aque-m'aqui** eno vosso poder!" (R. Queimado, *Cancioneiro da Ajuda*, comp. nº 138).

Admira que tenha passado despercebida, no decurso da polêmica travada, a construção em que a variante **aque** vem seguida do pronome átono **vos** em função de objeto indireto, concomitantemente com o direito. Patenteia-se aí o caráter vicário da partícula, no que equivale a verbos como **apresentar** ou **aparecer**. Vejam-se estes exemplos:

"Em aqesto, **aque-vos ãa donzela** que entrou a pee e tragia ãa espada..." (*Demanda*, cap. V, nº 30, p. 35);

"...**aque-vos um cavaleiro**, que era senhor daquele castelo e era velho" (*ibidem*, cap. XI, nº 29, p. 95);

"...e entanto **aque-vos Boorz**, que chegou i per ventura" (Ibidem, cap. XII, nº 88, p. 115).

Ex alterna com **eque** introduzindo normalmente toda a oração:

"Ex Adam feito he assi como hũu de nos" (B.M.P., *Genesis*, cap. 16, p. 27). – Com a mesma regência se encontra nos capítulos 54, p. 45; 41, p. 36; 62, p. 52; 20, p. 94; e em *Tobias*, cap. 6, p. 328; *Judit*, cap. 4, p. 369; 9, p. 179; *passim*.

Tornou-se, porém, freqüente seu uso com objeto direto:

"Padre, /disse Ysaac a Abraam/, **ex aqui o fogo e a lenha**; hu he aquelo, de que havemos de fazer sacrificio?" (B.M.P., cap. 51, p. 43). Ainda em *II Reis*, cap. 6, p. 233; *Boosco Deleitoso*, Livro V, nº 68, p. 171; *Orto do Esposo*, Livro I, p. 3).

Note-se que, antecipado, o relativo **que** assume o papel de conjunção integrante. No seguinte exemplo, em vez de – **ex Golias que vem** (ecce Goliath qui venit) se diz – **eis que vem Golias**:

"...e chegou David ao logar, hu pelejavam aas vezes algũus dos Filisteus com outros d'Israel; **ex que vem Golias** o gigante demandando lide hũu por o outro como ante, e fugião os de Israel ante ele" (B.M.P., *I Reis*, cap. 15, p. 212);

"Madre, **ex que todo o mũdo he cheo de tres pecados**, s. de soberua e de luxuria e de auareza" (*Orto do Esposo*, cap. I, Livro IV, p. 86).

A partir do século XVI, suavizada a pronúncia de **ex**, estabilizou-se a forma **eis**. Usa-a ainda João de Barros segundo a construção latina, isto é, introduzindo uma oração absoluta, com sujeito em nominativo:

"...a nove de janeiro do ano de quinhentos e um, em se o sol pondo, **eis aqui começa de parecer esta armada**" (*Décadas*, I, p. 162).

Todavia, nos moldes estabelecidos no português medieval, manteve-se flexível a sintaxe, segundo se vê destes autores:

"...**eis que vejo um anjo do céu**" (Bernardes, *Floresta*, III, p. 227);

"**Eis aqui o Cordeiro de Deus, o que tira o pecado do mundo.**" (A. P. de Figueiredo, *Evangelho de S. João*, 1.29);

"**Ei-lo que vem! ei-lo, o cavaleiro negro!**" (A.H., *Eurico*, p. 119).

Em suma, assim se apresenta a evolução de *ecce* a *eis*:

Ecce (**ekke**) > **eque** (**aque** ao influxo de **ac** e **atque**) > **ecse** > **ex** > **eis**.

OBRAS CITADAS

- A Bíblia Sagrada* – Edição de Livros do Brasil S. A. *Nihil obstat* de Mons. J. A. de Castro Pinto – Rio de Janeiro, 16 de abril de 1962. (Distinguida em citação como *Edição Rio de Janeiro*).
- Barros, João de – *Décadas*, vol. I – Livraria Sá da Costa – Lisboa, 1945.
- Bernardes, Padre Manuel – *Nova Floresta*, vol. III – Lelo & Irmão – Porto – 1949.
- Figueiredo, Antônio Pereira de – *A Bíblia Sagrada* – Traduzida em português segundo a Vulgata Latina – Da edição aprovada em 1842 pela Rainha D. Maria II com a consulta do Patriarca Arcebispo Eleito de Lisboa – Lisboa – 1907 (Printed in Great Britain).
- Herculano, Alexandre – *Eurico. o Presbítero* – 20ª edição – Aillaud, Alves & Cia. – Lisboa, s/d.
- Jerônimo, São – *Biblia Sacra Latina, ex Biblia Sacra Vulgata Editionis* – Samuel Bagster and Sons Limited – London, s/d.
- Magne, Padre Augusto – *Boosco Deleitoso* – Edição do texto de 1515 – MEC, INL – Rio de Janeiro, 1950;
- *A Demanda do Santo Graal* – Reprodução fac-similar e transcrição crítica do códice 2594 da Biblioteca Nacional de Viena – MEC, INL – Rio de Janeiro – 1956.
- Silva Neto, Serafim da – *Bíblia Medieval Portuguesa* – *Historias d'Abreviado Testamento Velho*, segundo o Mestre das *Historias Scolasticas*. Texto apurado por S. da S. Neto.
